

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

BRUNO MARIANO ALVES PEREIRA

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE PESSOAS
DIABÉTICAS E HIPERTENSAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE MEDICINA
ALTERNATIVAS : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Goiânia (GO)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

BRUNO MARIANO ALVES PEREIRA

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE PESSOAS
DIABÉTICAS E HIPERTENSAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE MEDICINA
ALTERNATIVAS : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção: Doenças Crônicas não Transmissíveis do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Dda. Soraia Geraldo Rozza Lopes

Goiânia (GO)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL DE MEDICINA ALTERNATIVAS : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** de autoria do aluno BRUNO MARIANO ALVES PEREIRA foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Profa. Dda. Soraia Geraldo Rozza Lopes

Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadora de Monografia

Goiânia (GO)
2014

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------|----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 3 |
| 3 MÉTODO..... | 5 |
| 4 RESULTADO E ANÁLISE..... | 6 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 8 |
| REFERÊNCIAS..... | 9 |

RESUMO

No processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Hospital de Medicina Alternativa, foi ministrado um curso de capacitação sobre a SAE na prática de Auriculoterapia utilizada para o controle da pressão arterial e controle da Diabetes. O público alvo desta capacitação foram todos os enfermeiros da lotados no Hospital de Medicina Alternativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa do tipo de relato de experiência, realizado no Hospital de Medicina Alternativa – HMA. Este curso foi realizado com carga horária de 42 horas. No curso ministrado aos profissionais Enfermeiros do Hospital de Medicina Alternativa – HMA o resultado foi positivo, percebemos o interesse dos enfermeiros sobre o assunto e o empenho dos mesmos durante o curso e também após o término. Visualizamos que a equipe está se mobilizando para criação de protocolos e readequação da rotina de enfermagem inserindo a SAE na unidade, afim de melhorar a assistência prestada aos pacientes ali assistidos.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de capacitar os profissionais da Enfermagem para uma assistência sistematizada, de qualidade, tem sido motivo de preocupação, tanto de instituições formadoras quanto das entidades de classe. Parte-se do princípio que a SAE contribui para organizar o cuidado, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem e, dessa forma, dando visibilidade à contribuição da Enfermagem no âmbito da atenção à saúde, em qualquer ambiente onde a prática profissional ocorra, seja em instituições prestadoras de serviços de internação hospitalar, ou em serviços ambulatoriais, escolas, associações comunitárias, Fábricas, domicílios, entre outros. (MALUCELLI, et al, 2010)

A enfermagem é uma profissão que necessita estar em constante aprimoramento, visto que os avanços tecnológicos vêm criando espaço e desafiando paradigmas da profissão, desconstruindo a realidade e o contexto na qual está inserida. Sistematizar as ações de enfermagem e propor novas práticas de implementar o cuidado são ações emergentes que precisam ser revistas.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste no desenvolvimento de uma metodologia da prática do enfermeiro, utilizando como meio de concretizar essa ideia o Processo de Enfermagem (PE), que pode ser entendido como uma forma de pensar que orienta o raciocínio clínico, levando por sua vez a julgamentos clínicos adequados a cada situação vivenciada pelos enfermeiros. Assim sendo, na SAE, o processo de enfermagem representa o caminho a ser percorrido pelos enfermeiros para alcançar resultados que melhorem a assistência de enfermagem. Na prática atual, o Processo de Enfermagem vem sendo utilizado de acordo com as seguintes fases: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. (FRANÇA, 2009)

Diante da problemática exposta, observamos durante o período de doze meses as consultas de enfermagem conduzidas pelos enfermeiros do Hospital de Medicina Alternativa na prática de Auriculoterapia utilizada para o controle da Pressão Arterial Sistêmica (SAE) e controle da Diabetes Mellitus (DM) eram desalinhadas, não existia nenhum protocolo, rotina formal ou informal e a linha de avaliação das necessidades dos

clientes também era diferenciada dependendo do profissional que atuava, às vezes o mesmo cliente era atendido por vários enfermeiros por questões de escala e agendas, e o tratamento não tinha uma sequência e ainda os relatos de enfermagem eram limitados o que não proporcionava uma continuidade do tratamento.

Perante a situação descrita, foi organizado juntamente com a gerência de enfermagem um curso referente a SAE para HAS e DM. **Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de ministrar um curso sobre SAE na prática de Auriculoterapia utilizada para o controle da pressão arterial e controle da Diabetes**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O diabetes Mellitus é caracterizado por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros. (SAÚDE, 2006)

Essa doença é subdividida em dois grupos, o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e o tipo 2 (DM2), sendo este a forma mais encontrada nos indivíduos longevos. O DM1, embora possa acometer indivíduos de qualquer faixa etária, ocorre com mais frequência em crianças, adolescentes e adultos jovens, acontecendo o seu diagnóstico geralmente até a terceira década de vida. Para Nasri e Sá (2005), apenas 5 a 10% dos casos de diabetes diagnosticados em pacientes acima de 65 anos são do tipo 1. O DM1 caracteriza-se pela destruição, por mecanismos auto-imunes, das células beta das ilhotas pancreáticas, levando à deficiência de insulina, requerendo, assim, insulino-terapia. O DM2 consiste na alteração, em graus diversificados, da resistência periférica à ação da insulina e da deficiência desta no organismo (FREITAS, 2006).

Já a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. Apresenta fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral, por 25% das mortes por doença arterial coronariana e, em combinação com o diabetes mellitus, 50% dos casos de insuficiência renal terminal. O diagnóstico de hipertensão arterial é quando o nível pressórico está 140/90 mmHg, a prevalência na população urbana adulta brasileira varia de 22,3% a 43,9%, dependendo da cidade onde o estudo foi conduzido. A principal relevância da identificação e controle da HAS reside na redução das suas complicações, tais como: Doença cérebro vascular, Doença arterial coronariana, Insuficiência cardíaca, Doença renal crônica, Doença arterial periférica (SAÚDE, 2006)

Observada como uma doença de alta prevalência, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) atinge a população adulta acima de 18 anos em cerca de até 20%, sendo que na

população idosa esse número pode chegar em até 50%. Essa é uma das principais causas de morbi-mortalidade do mundo (NETO et al, 2006).

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa do tipo de relato de experiência, realizado no Hospital de Medicina Alternativa – HMA. Este estudo se trata de uma TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO, que visa descrever seu processo de capacitação dos enfermeiros referentes a SAE. O Hospital de Medicina Alternativa presta assistência exclusivamente a clientes do SUS (Sistema Único de Saúde) através de práticas alternativas e complementares como: Auriculoterapia, Acupuntura, Ventosa e medicamentos homeopáticos.

A Unidade está localizada na Cidade de Goiânia – Goiás, a pesquisa foi realizada no período de Fevereiro a Dezembro de 2013. A população de estudo é composta por um grupo de oito enfermeiros membros da equipe de enfermagem do HMA.

Para implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital de Medicina Alternativa, foi ministrado um curso de 42 horas para capacitação referente a SAE. Os conteúdos abordados foram : sensibilização referente a SAE , concepções teóricas, justificativas e finalidades da SAE; Lei 7498 de 1986 do Exercício de Enfermagem , Resolução do COFEN nº 272/2002 sobre a SAE; Processo de Enfermagem; Consulta de Enfermagem; Teorias de Enfermagem; NANDA, NOC e NIC e ainda estudos de casos que refletiam sobre as vivencias práticas referentes a SAE.

4 RESULTADO E ANÁLISE

Vamos descrever algumas reflexões que surgiram neste processo de capacitação sobre a SAE. A consulta de Enfermagem é uma atividade essencial do enfermeiro no processo de assistência ao cliente. A consulta de enfermagem voltada a pessoas com HAS e DM é de grande importância e resolutividade quando realizada de maneira adequada, pois além de gerar autonomia e realização profissional, fortalece o acolhimento entre o enfermeiro e o usuário.

Na construção da consulta de enfermagem temos como objetivo ter uma visão holística, primeiramente captando todas as informações da pessoas referente ao seu processo saúde e doença. Essas informações possibilitam o diagnóstico direcionado a realidade da pessoa e traz subsídios para elaborar um plano de assistência de acordo com a necessidade de cada individuo para a obtenção de um bom resultado.

Destacamos neste processo que a prerrogativa de se usar SAE é a maneira dinâmica de prestar cuidados de enfermagem, promovendo cuidado humanizado, orientando a resultados e de baixo custo. Além disso, impulsiona os enfermeiros a analisarem constantemente o que estão desenvolvendo em busca da qualidade da assistência.

Durante a capacitação realizamos uma revisão dos conteúdos sobre DM E HAS, realizamos discussões de estudos de caso, focados nesta patologia. Refletimos sobre a importância da SAE no cuidado dos diabéticos e hipertensos. Na realidade da consulta de enfermagem para HAS e DM, evidenciamos que a SAE é uma ferramenta que traz possibilidades de organizar a assistência de Enfermagem. Além de trazer elementos que podem ser acompanhados a sua evolução. A pessoa portadora de doença crônica necessita ser acompanhada e reavaliada em frequência e a SAE possibilidade esse acompanhamento e essa evolução.

O curso ministrado aos enfermeiros lotados no Hospital de Medicina Alternativa comprovou que a implantação da sistematização da Assistência de Enfermagem na consulta de enfermagem, direciona os enfermeiros a relatórios mais ricos em dados que facilita a dinâmica das ações sistematizadas no que se refere ao tratamento do cliente e a facilidade de serem assistidos por vários profissionais enfermeiros, com garantia de continuidade do tratamento.

Dessa forma, caberá aos enfermeiros a partir da capacitação desenvolver ações de educação continuada, criação de protocolos, e alinhar as informações entre a equipe de

enfermagem, é necessário ressaltar que, para o sucesso desse trabalho foi necessário não somente o envolvimento dos profissionais enfermeiros mas também da gerencia da unidade de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma profissão que necessita estar em constante aprimoramento, visto que os avanços tecnológicos vêm criando espaço e desafiando paradigmas da profissão, desconstruindo a realidade e o contexto na qual está inserida.

No curso ministrado aos profissionais Enfermeiros do Hospital de Medicina Alternativa – HMA foi de grande valia e o resultado foi positivo conforme planejado, foi gratificante perceber o interesse dos enfermeiros sobre o assunto e o empenho dos mesmos durante o curso e também após o término, a equipe está se mobilizando para criação de protocolos e readequação da rotina de enfermagem daquela unidade, afim de melhorar a assistência prestada aos pacientes ali assistidos.

REFERÊNCIAS

MALUCELLI A, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 629-636, 2010.

FRANÇA, Fabiana Claudia de Vasconcello et al. Implementação do diagnóstico de enfermagem na unidade de terapia intensiva e os dificultadores para enfermagem—relato de experiência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2, 2009.

NASRI, F.; SÁ, J.R. Diabetes Mellitus. In: RAMOS, L.R. et al. Guia de Geriatria e Gerontologia. São Paulo, Manole, 2005.

FREITAS, E.V. Diabetes Mellitus. In: FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NETO, L.B.D et al. Diagnóstico de enfermagem identificado em pacientes atendidos na liga de hipertensão do hospital Universitário. Revista do Hospital Universitário/UFMA, v.7, n.1, Jan/Jun, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica n. 16; 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial. Cadernos de Atenção Básica n. 15; 2006.